

Apresentação

A revista *O que nos faz pensar* apresenta pela segunda vez, em seus vinte e seis anos de existência, um número especial dedicado ao filósofo Martin Heidegger (1889-1976). Sua décima edição, organizada em dois volumes pelo professor Antonio Abranches, marcava em 1996 os vinte anos da morte do filósofo.

A presente edição, ainda que não esteja ligada a nenhuma data comemorativa, vem à luz em momento ímpar, inaugurado pelo lançamento, a partir de março de 2014, dos primeiros três *Cadernos negros* – assim chamados pelo próprio Heidegger – de uma série de pelo menos nove volumes (*Obras reunidas* de números 94 a 102). Embora não se tenha até o presente momento clareza sobre a natureza, intenção e consequências da publicação tardia desses manuscritos para um legado filosófico que monta a mais de cem volumes, e se conta entre os mais influentes do século XX, fato é que os primeiros tomos foram recebidos de forma bombástica, tanto pela mídia quanto pelo meio acadêmico, reavivando as discussões sobre as relações do pensador com a ideologia nazista e com o judaísmo em particular.

Os artigos reunidos nesta edição especial originaram-se, mais precisamente, de um convite feito pelos editores da revista aos organizadores do já tradicional *Colóquio Heidegger*, então em sua décima-nona edição, a saber, aos professores Róbson Ramos dos Reis, Alexandre Ferreira e Éder Soares dos Santos, a quem agradecemos pela parceria. A conjugação temática “Historicidade, comunidade e violência”, previamente definida em 2013, cobria amplo leque de questões políticas, poéticas e histórico-ontológicas, e mostrava a usual abertura crítica do colóquio ao debate de questões contemporâneas, especialmente àquelas passíveis de encontrar desdobramentos diferenciados a partir do pensamento de Heidegger.

Pesquisadores de várias origens reuniram-se em São Paulo em outubro de 2014, entre eles o editor dos *Cadernos negros*, Peter Trawny. O índice da revista mostra que alguns dos artigos acabaram voltando-se mais pontualmente para a polêmica em epígrafe, ao mesmo tempo, que o escopo coberto pelas contribuições não se restringe a ela, com exploração diversificada e entrelaçada das temáticas inicialmente propostas. Por razões também distintas, nem todos os participantes do *XIX Colóquio Heidegger* submeteram seus trabalhos à revista, cabendo um especial “muito obrigado” de editores e organizadores àqueles que optaram por fazê-lo. Ainda público agradecimento dirige-se aos professores André Duarte, que diligentemente fez a revisão dos originais escritos em espanhol, e Pedro Duarte, que junto com os organizadores ajudou na revisão crítica dos originais em português.

Cabe, enfim, agradecer aos professores que anonimamente trabalharam na seleção dos artigos contidos na *Varia*, seção da revista destinada ao acolhimento dos trabalhos não incluídos no “dossiê Heidegger”; e, naturalmente, à professora Irley Franco, pelo trabalho de editoração geral e acolhimento da ideia deste número especial destinado ao pensamento de Martin Heidegger.

Edgar Lyra e Paulo Cesar Duque Estrada